

Desemprego atinge menor índice dos últimos 16 meses

Luís Cláudio Alves

O número de pessoas desempregadas no Distrito Federal em junho foi o menor desde fevereiro do ano passado. A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), divulgada ontem, registrou 110,1 mil pessoas desempregadas no mês passado, três mil a menos do que em maio (113,1 mil). Com este resultado a taxa de desemprego total baixou de 14,9 por cento em maio para 14,5 por cento em junho. Nesse período, foram criados mil e cem novas ocupações e mil e 900 pessoas deixaram a População Economicamente Ativa (PEA), partindo para a inatividade.

O secretário do Trabalho, Renato Riella, ressaltou que a pesquisa apresentou queda no desemprego pelo terceiro mês consecutivo. "Os dados revelam que o desemprego está em queda desde abril e a tendência permanece para os próximos meses com perspectiva até de um incremento maior na oferta de novos empregos", disse. Ele apontou o início das obras da futura cidade de

Águas Claras, o asfaltamento de algumas satélites, a implantação da rede de esgoto em Samambaia e a aprovação de projetos de pequenas empresas no Conselho de Desenvolvimento Econômico como ações que deverão absorver grande número de trabalhadores.

De acordo com a pesquisa, a queda no desemprego ocorreu com maior intensidade entre as mulheres e os não-chefes de família. O número de pessoas empregadas aumentou em mil e cem pessoas, totalizando 648,2 mil ocupados. Em relação a junho de 1992, foram criados 20 mil e 800 novos postos de trabalho no DF. O setor que apresentou a melhor recuperação em junho foi o de Serviços, que gerou 3,2 mil novas vagas. Em contrapartida, o de pior desempenho foi o do Comércio, que apresentou uma redução de mil e 800 ocupações.

A força de trabalho também caiu em junho. Segundo a PED, mil e 900 pessoas deixaram o mercado de trabalho por causa de aposentadoria ou pela simples desistência de procurar emprego.

FOTOS: ARQUIVO



Mesmo diante de restrições econômicas, o setor da construção civil vem contribuindo para a redução do desemprego

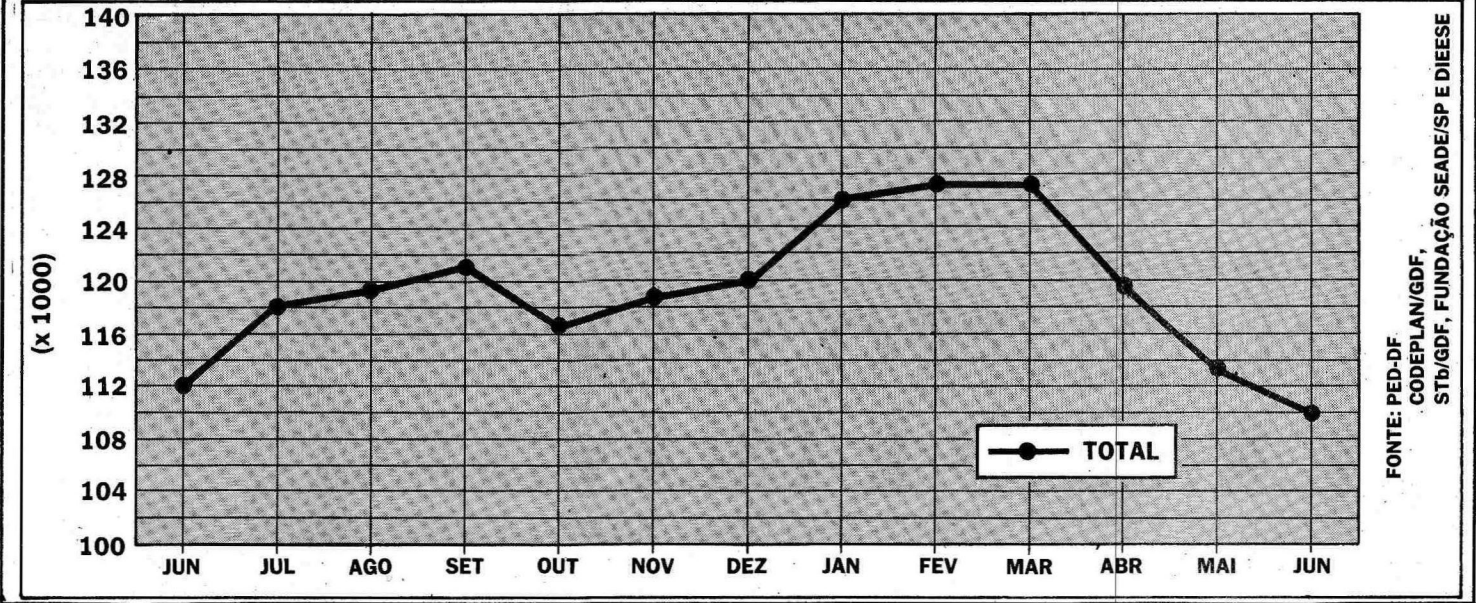
Serviços lideram mercado

| Setores | Número de Ocupados (em 1.000) | | | Variação (em 1.000) | | Variação (%) | |
|----------------------------|-------------------------------|--------|--------|---------------------|------------------|------------------|------------------|
| | Jun/92 | Mai/93 | Jun/93 | Jun/93 Mai/93 | Jun/93 Mai/93 | Jun/93 Mai/93 | Jun/93 Mai/93 |
| Total..... | 627,4 | 647,1 | 648,2 | 1,1 | 0,2 | 0,2 | 0,0 |
| Ind. de Transformação..... | 27,6 | 25,9 | 25,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Construção Civil..... | 33,9 | 40,1 | 40,2 | 0,1 | 0,2 | 0,2 | 0,2 |
| Comércio..... | 92,8 | 97,7 | 95,9 | -1,8 | -1,8 | -1,8 | -1,8 |
| Serviços (*)..... | 331,3 | 340,4 | 343,6 | 3,2 | 0,9 | 0,9 | 0,9 |
| Adm. Pública..... | 132,4 | 137,2 | 136,8 | -0,4 | -0,3 | -0,3 | -0,3 |
| Outros (**)..... | 9,4 | 5,8 | 5,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: Codeplan/GDF, STb/GDF, Fundação Seade/SP e Dieese.

(*) Inclui os serviços domésticos.
 (**) Inclui:
 — Agricultura, pecuária e extração vegetal e mineral;
 — Embaixadas, consulados e representações oficiais e políticas;
 — Outras atividades não classificadas.

Codeplan diz que tendência é cair mais



Desânimo ainda persiste

| Tipos de Desemprego | Jun/92 | Abr/93 | Mai/93 | Jun/93 |
|-----------------------------------|--------|--------|--------|--------|
| Desemprego (1.000 Pessoas) | | | | |
| Total..... | 112,1 | 119,4 | 113,1 | 110,1 |
| Taxa de Desemprego (%) | | | | |
| Total..... | 15,2 | 15,6 | 14,9 | 14,5 |
| Aberto..... | 10,1 | 10,6 | 10,1 | 9,8 |
| Oculto..... | 5,1 | 5,0 | 4,8 | 4,7 |
| Oculto pelo Trabalho | | | | |
| Precário..... | 2,7 | 2,7 | 2,5 | 2,6 |
| Oculto pelo Desalento..... | 2,4 | 2,3 | 2,3 | 2,1 |

Fonte: Codeplan/GDF, STb/DF, Fundação Seade/SP e Dieese

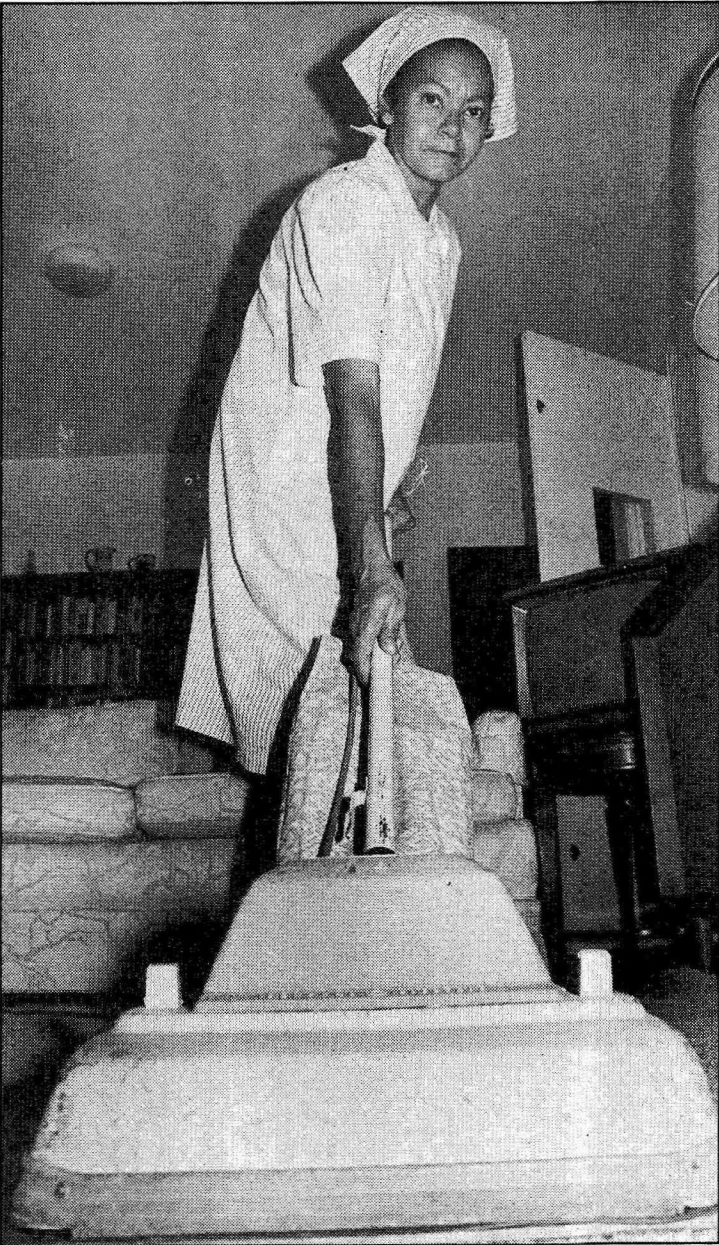
Técnicos revelam otimismo

A queda do desemprego no DF tem dois motivos principais, segundo avaliação dos técnicos envolvidos na elaboração da PED. Uma leve recuperação da atividade econômica também notada em outros estados e captada por outros indicadores econômicos seria um dos motivos. O outro seria o grande número de pessoas que estão deixando de procurar emprego. Para o diretor-técnico da Codeplan, Milton Barbosa, a diminuição da força de trabalho devido ao desânimo das pessoas é preocupante.

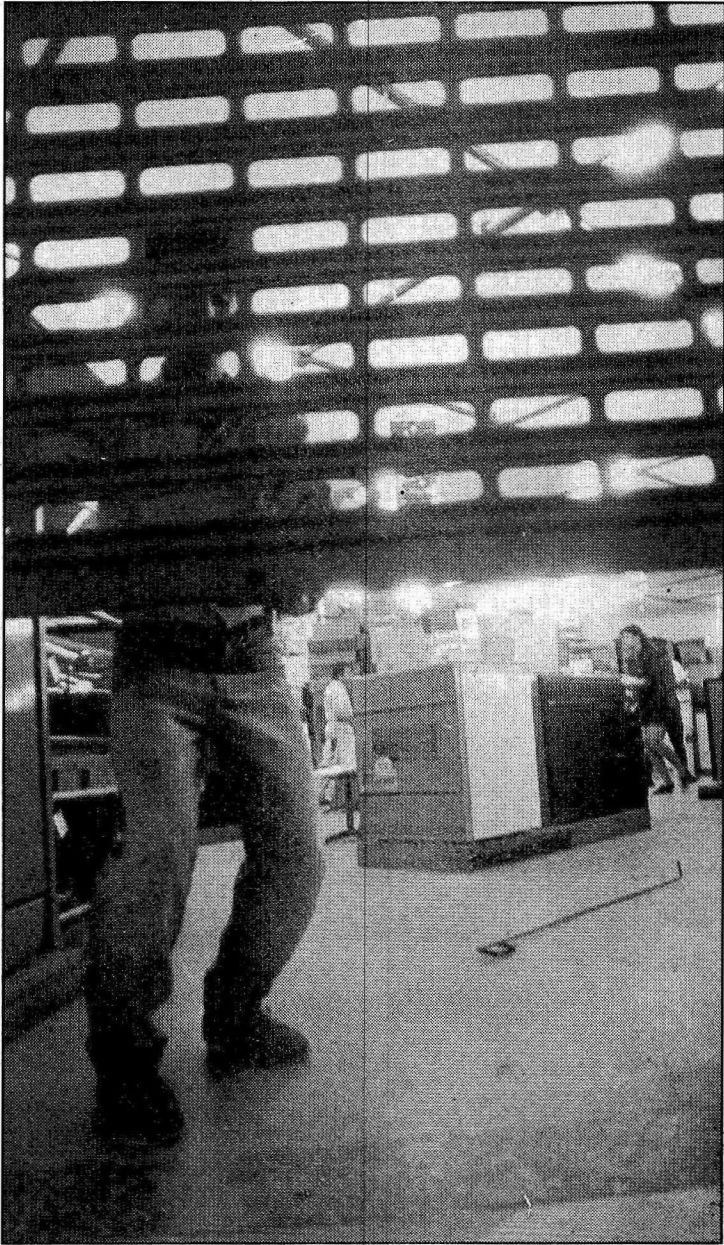
Barbosa acredita que das mil 900 pessoas que saíram do mercado de trabalho em junho a grande maioria simplesmente desistiu de procurar trabalho. Mas apesar deste fator, os técnicos es-

tão otimistas quanto aos resultados do segundo semestre. É que, historicamente, os últimos meses do ano registram uma recuperação da atividade econômica.

A pesquisa também avaliou a situação dos salários em maio. O rendimento médio real das pessoas empregadas aumentou em 11,6 por cento em relação ao mês anterior. Em relação a maio do ano passado, a recuperação foi de 12,2 por cento. O rendimento médio real correspondeu em maio a Cr\$ 18 milhões 752 mil. Os técnicos associam a recuperação à política salarial, com destaque para o reajuste do salário mínimo e para a reposição quadrimestral dos salários, embora ressaltem que o crescimento se dá sobre os salários de 1992, um ano ruim para os assalariados.



O trabalho doméstico está incluído no setor serviços



O comércio foi o setor que mais demitiu no mês passado